

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

## A REFLEXÃO CRÍTICA E OS SABERES DOCENTES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES<sup>1</sup>

### CRITICAL REFLECTION AND TEACHING KNOWLEDGE IN TEACHING FORMATION

Tamini Wyzykowski<sup>2</sup>, Marli Dallagnol Frison<sup>3</sup>

<sup>1</sup> O artigo é resultante de estudos desenvolvidos no transcurso do Doutorado em Educação nas Ciências da UNIJUÍ. O trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Doutorado em Educação nas Ciências da UNIJUÍ, Bolsista CAPES, tamini.wyzykowski@gmail.com

<sup>3</sup> Professora Doutora do Departamento de Ciências da Vida e do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação nas Ciências da UNIJUÍ, orientadora, marlif@unijui.edu.br

#### Resumo

O texto discute sobre os saberes docentes e a reflexão crítica na Formação Inicial de professores. A pesquisa é caracterizada como um Estudo de Caso, de natureza qualitativa na área de Educação. A produção dos resultados foi a partir de um questionário, respondido por 17 estudantes de um curso de Ciências Biológicas, numa universidade federal do estado do Rio Grande do Sul. Os dados foram organizados pela Análise Textual Discursiva e interpretados a partir de referencial teórico que estuda sobre a Formação de Professores. A discussão dos resultados se desenvolveu em duas categorias: a) saberes docentes e b) reflexão crítica. Resultados deste trabalho sugerem a relevância de desenvolver a reflexão crítica durante a Formação Inicial de professores para potencializar nos licenciandos a apropriação e a transformação de seus saberes docentes ao longo da constituição profissional.

#### Abstract

The text discusses teaching knowledge and critical reflection in initial teacher education. The research is characterized as a Case Study, of a qualitative nature in the area of Education. The results were produced based on a questionnaire, answered by 17 students of a Biological Sciences course, at a federal university in the state of Rio Grande do Sul. Data were organized by the Discursive Textual Analysis and interpreted based on a theoretical framework that studies on Teacher Training. Discussion of the results was developed in two categories: a) teaching knowledge and b) critical reflection. Results of this work suggest the relevance of developing critical reflection during the Initial Teacher Training to enhance the appropriation and transformation of their teaching knowledge in the undergraduate students throughout the professional constitution.

**Palavras-chave:** Apropriação. Ciências Biológicas. Constituição profissional.

**Keywords:** Appropriation. Biological Sciences. Professional constitution.

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo discutir sobre o papel da Formação Inicial na constituição e na transformação de saberes docentes. Buscamos problematizar a respeito do potencial da reflexão crítica nesta etapa formativa, compreendendo-a como uma prática de formação em um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Consoante com discussões na literatura que tratam da constituição dos sujeitos professores, o professor é um profissional constituído de diferentes conhecimentos ou saberes, produzidos nos contextos sociais ao longo de seu percurso de vida (SHULMAN, 2014; TARDIF, 2002). Com relação especial à formação docente, Tardif e Lessard (2005, p. 268) discutem que “na docência, a pessoa que é o trabalhador constitui o meio fundamental pelo qual se realiza o trabalho em si mesmo”. Com isto, é possível refletir que o professor se forma humano e profissional ao desenvolver seu papel social no meio educacional.

A formação docente pode iniciar muito antes do ingresso ao curso de Licenciatura. A família, a igreja, a escola, entre outros contextos sociais, podem influenciar o sujeito a se constituir na carreira do magistério. Ademais, o sujeito aprende a ser pessoa e professor a partir de seus professores.

Ao lecionar, na condição de professores, assumimos um importante compromisso social. Além de potencializar o desenvolvimento humano das próximas gerações, viabilizamos aos nossos alunos a apropriação de saberes científicos, e ainda, saberes didáticos, saberes pedagógicos, saberes específicos da nossa área de formação, saberes experienciais e saberes de vida. Nóvoa (1992) apresenta em seus estudos que o jeito de ser pessoa justifica a prática educativa do professor: “a maneira como cada um de nós ensina está diretamente dependente daquilo que somos como pessoa quando exercemos o ensino [...] eis-vos de novo face à pessoa e ao profissional, ao ser e ao ensinar. Aqui estamos. Nós e a profissão” (p. 17).

As considerações do autor remetem para o entendimento de que a atividade docente permite ao professor desenvolver sua própria constituição humana e profissional. Sendo assim, é fundamental que as práticas educativas sejam intencionalizadas e teorizadas. Há que se pensar, portanto, que “o professor tem, também ele, de se considerar num constante processo de auto-formação e identificação profissional” (ALARCÃO, 2011, p. 34).

Isso leva a afirmar que em sua prática, o docente deve observar as questões sociais, o contexto histórico-cultural, as relações interpessoais e ter a consciência de que seus saberes profissionais são provisórios; ou seja, eles precisam ser constantemente transformados para se adaptarem as necessidades contemporâneas. Nessa linha de pensamento, Zeichner (2008, p. 545) sugere que “se os professores refletirem sobre o que fazem, eles necessariamente serão melhores profissionais”.

Com base nisso, compreendemos que se o hábito de refletir sobre e para a melhoria da formação se desenvolver durante a Formação Inicial na docência, ele auxiliará os licenciandos a melhor compreender seu percurso constitutivo e a significar seus saberes docentes. Todavia, os licenciandos ingressam no Ensino Superior com uma memória de ser professor, produzida a partir de vivências experienciadas no percurso histórico-cultural de cada sujeito. A escola e o convívio com professores na Educação Básica corroboram no desenvolvimento de uma memória sobre o que é ser professor, que é determinante para a construção de saberes docentes.

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

Partindo dessas considerações iniciais, que orientam nossas pretensões nesta escrita, a seguir apresentamos os aspectos metodológicos envolvidos na constituição do presente estudo.

## CONTEXTO INVESTIGATIVO E METODOLOGIA DA PESQUISA

A sistematização deste trabalho se deu por meio de estudos e discussões teóricas que se desencadearam no percurso formativo da primeira autora, especialmente durante os Cursos de Mestrado (2017) e de Doutorado (2020) em Educação nas Ciências, na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ).

Os dados empíricos, que por ora serão analisados e socializados neste texto, foram produzidos a partir da pesquisa de mestrado, na qual a autora se propôs a discutir acerca do trabalho educativo e sua relação com a constituição da memória individual em um processo de formação inicial de professores de Ciências Biológicas.

O estudo insere-se na abordagem qualitativa de pesquisa em educação e está caracterizada como Estudo de Caso (LUDKE; ANDRÉ, 1986; YIN, 2001). A produção dos resultados foi a partir de um questionário respondido por 17 licenciandos, matriculados em um curso de Ciências Biológicas, numa universidade federal do estado do Rio Grande do Sul. O questionário continha perguntas que tratavam de alguns aspectos do processo educativo, como o ensino, a aprendizagem, a imagem do ser professor e a constituição da docência em Ciências Biológicas.

A pesquisa passou pela apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIJUÍ. Todos os sujeitos envolvidos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para manter o anonimato dos participantes, foram atribuídos nomes fictícios com letra inicial L aos licenciandos em Ciências Biológicas. Os dados produzidos foram organizados considerando os pressupostos teóricos da Análise Textual Discursiva (ATD), conforme ensinam Moraes e Galiazzi (2007).

Neste texto serão problematizados recortes de manifestações expressas pelos sujeitos participantes, especialmente relacionadas a duas categorias: a) saberes docentes; e b) reflexão crítica. A interpretação e a análise baseiam-se em obras de autores que tratam da Formação de Professores (SHULMAN, 2014; TARDIF, 2002; NÓVOA, 1992; ALARCÃO, 2011; ZEICHNER, 2008).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No desenvolvimento do questionário, quando os licenciandos relataram sobre suas memórias advindas da Educação Básica, foi possível depreender que os **saberes docentes** são aspectos que foram significados ao longo de seu percurso de escolarização. Lúcia, por exemplo, relatou: *“admirava como aquele professor sabia do conteúdo, a maneira que ele desenvolvia a aula, ficava impressionada pelo fato de ele não utilizar o livro didático como os outros professores”* (Lúcia).

Conforme Tardif (2002, p. 15), “o saber dos professores é profundamente social e é, ao mesmo tempo, o saber dos atores individuais que o possuem e o incorporam à sua prática profissional

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

para a ela adaptá-lo e para transformá-lo”. O autor discute que os professores possuem Saberes Experienciais, que os mesmos desenvolvem “em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio. Esses saberes brotam da experiência e são por ela validados. Eles incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de habitus e de habilidades, de saber-fazer e saber ser” (ibidem, p. 39).

As memórias de saberes docentes constituem os sujeitos professores. Lourdes afirmou que optou pelo Curso Licenciatura “*pelo fato de gostar muito de biologia, espelhando-me em minha professora que tive no ensino médio*”. Para Lana, foi determinante “*o fato de minha professora ser muito inteligente, apreciava o modo de como ela nos dava aula*”.

Nessa linha de pensamento, Tardif (2002) explica que “antes mesmo de começarem a ensinar oficialmente, os professores já sabem, de muitas maneiras, o que é ensino por causa de toda a sua história escolar anterior” (p. 20). A prática docente é um fator significativo na vida dos alunos. No questionário, Luciane menciona recordar de “*professores desinteressados, que não gostavam de dar aula e diziam para não sermos professores por causa do salário*”.

Os depoimentos reforçam a necessidade do professor articular seus saberes a fim de contribuir com o desenvolvimento de seus alunos. Para Puentes, Aquino e Neto (2009, p. 182) “a profissionalização da docência compõe-se de três ingredientes fundamentais, mas não suficientes: de saber, de saber-fazer e de saber-ser, apresentados na forma de saberes, de conhecimentos ou de competências”. Além disso, é importante referir que a ação docente se dá em relações humanas. Sendo assim, o diálogo e o respeito são fatores que deveriam ser considerados nos processos interativos na sala de aula.

A postura humana e profissional dos professores podem constituir saberes de docência nos estudantes, como pode ser depreendido no excerto: “*abre o livro na p. X’ façam os exercícios*” (Leonice). No contexto investigativo, Lenise também chama a atenção para “*atitudes grosseiras que constroem o aluno ou passa uma imagem de medo do professor por suas atitudes*”.

Todavia, devemos considerar que “os saberes nos quais os professores se apoiam dependem diretamente das condições sociais e históricas nas quais eles exercem sua profissão” (GAUTHIER et. al., 2013, p. 343). No entendimento de Sabino (2012, p. 130), “a escola pode ser um espaço a contribuir, através dos educadores e educadoras, para que as novas gerações possam ‘aprender’ formas humanamente mais afetivas de se relacionar”.

Os dados da pesquisa indicam que os licenciandos ingressam no Ensino Superior com algumas concepções de saberes docentes, resultantes do percurso histórico-cultural escolar vivenciado. Ilustrando estas ideias, Lourdes escreveu no questionário que “*Quando entramos no ensino superior viemos com aquela ideia de ensino e processos de ensinamentos e aprendizagens muito falhadas, baseadas somente com o que tivemos em nosso ensino básico*”. De acordo com a mesma licencianda “*Durante a graduação vamos adquirindo e atingindo novos patamares, ampliando horizontes e mudando muitas vezes aquela visão tradicional de ensino que tínhamos*” (Lourdes).

A partir disso, podemos afirmar que compete e é um desafio à Formação Inicial pensar em como promover meios de direcionar os licenciandos ao hábito de uma constante **reflexão crítica** sobre as vivências contextualizadas para que as mesmas se tornem experiências e constituam os sujeitos professores. Outrossim, os professores necessitam investigar constantemente sobre seus saberes para

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

melhor, compreendê-los, recorrê-los e articulá-los em sua prática profissional.

Alarcão (2011, p. 44) fundamenta que “a noção de professor reflexivo baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reprodutor de ideias e práticas que lhe são exteriores”. Com base nesses pressupostos, podemos afirmar que a reflexão crítica nos processos educativos constitui e qualifica a formação na docência.

Algumas unidades de significado indiciam que os sujeitos incluídos neste estudo promoveram o hábito da reflexão crítica e de pesquisar a própria constituição durante a formação inicial e assim se desenvolveram na carreira de um modo mais autônomo e consciente. Na visão de Lenir “*ao iniciar o Curso temos ideias equivocadas em relação ao ser professor e no decorrer do curso vamos aprendendo que o ser professor é constituído ao longo do tempo através da experiência*”. Lana reitera que “*percebi que ser professor é muito mais complexo do que achava quando iniciei a graduação, não é simplesmente chegar na sala de aula e falar ou fazer uma prova, tudo isso envolve muitas coisas*”.

Nesse segmento, García (1995, p. 60) defende a “necessidade de formar professores que venham a refletir sobre a sua própria prática, na expectativa de que a reflexão será um instrumento de desenvolvimento do pensamento e da acção”. Os licenciandos evidenciam em seus depoimentos que se apropriaram de ideias discutidas na literatura, ao passo que descrevem seus entendimentos de docência. Na concepção de Lenise, ser professor é “*um desafio pessoal e profissional, mas que enriquece o pessoal pelo profissional, quando os resultados são satisfatórios, com a aprendizagem do educando*”. Para Larissa, “*professor é ter coragem, ousadia, autonomia, criatividade e acima de tudo ser humano e saber entender que os alunos são seres humanos. Que podemos aprender juntos*”.

Concomitante a esses depoimentos, cabe referenciar o pressuposto de Alarcão (2011), segundo o qual “se a capacidade reflexiva é inata no ser humano, ela necessita de contextos que favoreçam o seu desenvolvimento, contextos de liberdade e responsabilidade” (p. 48-49). Essa proposição remete a pensar sobre a relevância da Formação Inicial na constituição humana e profissional dos professores. É fundamental desenvolver o hábito da reflexão crítica durante esta etapa formativa para que os licenciandos sejam capazes de relacionar seus saberes de modo contextualizado em seus futuros campos de atuação, contribuindo assim para a formação de seus alunos.

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Resultados produzidos por ocasião deste estudo apontam que os licenciandos ingressam no Curso de Licenciatura com concepções de ensino, de docência e entendimentos, por vezes simplistas, sobre o significado de ser professor. Tais saberes docentes foram constituídos na memória dos licenciandos ao longo de sua vida, especialmente durante as interações que se estabeleceram em sala de aula no percurso de escolarização. Compreendemos e os dados do contexto investigativo também indiciam que é papel da Formação Inicial problematizar tais saberes, a fim de que os futuros professores atribuam significados críticos às suas vivências e qualifiquem seu desenvolvimento na docência.

A análise revela que a reflexão crítica parece ser um caminho viável para melhor formar os sujeitos professores, tornando-os mais conscientes do seu percurso constitutivo e responsáveis pela própria

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

formação profissional. Apostamos que a reflexão crítica pode possibilitar aos licenciandos, ao longo do curso de licenciatura, mais autonomia em seu desenvolvimento, facilitando a apropriação ou tomada de consciência sobre a dimensão do significado dos saberes da docência, fundamentais para a constituição humana e profissional dos sujeitos professores.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011.

GARCÍA, C. M. A formação de professores: centro de atenção e pedra-de-toque. In: NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Don Quixote, 1995. p. 51-76.

GAUTHIER, C. et. al. **Por uma teoria da pedagogia**. 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MORAES, R; GALIAZZI, M. do C. **Análise Textual Discursiva**. 2. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2007.

NÓVOA, A. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, A. **Vidas de professores**. Portugal: Porto, 1992.

PUNTES, R. V.; AQUINO, O. F. A.; NETO, A. Q. Profissionalização dos professores: conhecimentos, saberes e competências necessários à docência. **Educar**, n. 34, p. 169-184, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/n34/10.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2020.

SABINO, S. **O afeto na prática pedagógica e na formação docente: uma presença silenciosa...** São Paulo: Paulinas, 2012.

SHULMAN, L. S. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. **Cadernos Cenpec**, vol. 4, n. 2, p. 196-229, dez. 2014. Disponível em: <http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/293>. Acesso em: 12 jul. 2020.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZEICHNER, K. M. Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente. **Educação e Sociedade**, vol. 29, n. 103, p. 535-554, mai/ago. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v29n103/12.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2020.

**Parecer CEUA:** 48945315.0.0000.5350